

Empregos com carteira assinada criados pela indústria de bicicletas e pelo comércio varejista de bicicletas (2020-2021)

Idealização

Aliança Bike - Associação Brasileira do Setor de Bicletas

Coordenação Geral e executiva

Daniel Guth

Conselho Deliberativo

Giancarlo Clini

André Ribeiro

Henrique Zompero



São Paulo

Abril, 2021

Sumário

Introdução.....	1
Objetivos gerais.....	1
Principais resultados.....	2
Resultados: comércio varejista de bicicletas.....	3
Resultados: indústria de bicicletas e componentes.....	6
Conclusões.....	10

1. Introdução

Este breve estudo apresenta os resultados relativos a empregos com carteira assinada em dois setores da economia da bicicleta no Brasil: o setor industrial e o setor varejista. Foram analisados os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério da Economia, relativos ao ano de 2020 e aos dois primeiros meses de 2021.

Os resultados indicam um impacto negativo logo no início da pandemia, com muitas demissões especialmente no mês de abril, porém uma rápida recuperação nos meses a partir de maio de 2020 e o balanço positivo do setor tanto ao longo do ano de 2020 quanto já nos dois primeiros meses de 2021.

Importante pontuar, como limitações deste trabalho e da base de dados do CAGED, a concentração de dados apenas nos empregos formais e a ausência de dados de outros setores da economia da bicicleta, como o comércio atacadista de bicicletas e componentes.

2. Objetivos gerais

- Analisar os impactos da pandemia de Covid-19 nos empregos diretos com carteira assinada do comércio varejista de bicicletas e do setor fabril de bicicletas.
- Verificar a contribuição do setor de bicicletas para a geração de empregos com carteira assinada ao longo de 2020 e no início de 2021.
- Apresentar dados que possam contribuir para a tomada de decisão nos negócios das empresas do setor de bicicletas.
- Detalhar os dados relativos aos empregos, incluindo o comportamento deles mês a mês e a espacialização deles pelas unidades da federação (UF).

3. Principais resultados

- Em 2020 foram gerados 1.079 novos empregos com carteira assinada na fabricação de bicicletas e componentes. O comércio varejista de bicicletas, por sua vez, gerou 984 novos empregos com carteira assinada em 2020.
- Ao todo, no Brasil, foram criados 142.690 novos empregos com carteira assinada durante o ano de 2020 em todos os setores da economia. Apenas o setor industrial de bicicletas e o setor varejista de bicicletas foram responsáveis por **2.063 novos empregos com carteira assinada** (1,44% do total).
- O Estado que mais criou empregos no comércio varejista de bicicletas, em 2020, foi São Paulo, com o saldo de **209 novos empregos com carteira assinada**, seguido do Paraná (com 140 novos postos de trabalho), Minas Gerais (101), Espírito Santo (56) e Bahia (43).
- Já na fabricação de bicicletas e componentes, o Estado de São Paulo também liderou, com o saldo de 395 novos empregos com carteira assinada, seguido de Santa Catarina (208 novos postos de trabalho), Paraná (266) e Amazonas (89).
- Nos dois primeiros meses de 2021 (janeiro e fevereiro) já foram gerados 301 novos empregos com carteira assinada na indústria de bicicletas e componentes. No mesmo período (jan. e fev. de 2021), o setor varejista de bicicletas já gerou 424 novos empregos com carteira assinada.
- O mês de **abril de 2020** foi o pior mês para o setor de bicicletas, considerando o recorte de empregos diretos. O setor de fabricação de bicicletas, em abril de 2020, criou 45 novos empregos com carteira assinada, porém demitiu 591 profissionais, resultando em um saldo negativo de **-546 empregos diretos**. Já o comércio varejista de bicicletas, também em abril de 2020, criou 97 novos postos de trabalho com carteira assinada, porém desligou 466 pessoas, resultando em um saldo negativo de **-369 empregos diretos**.
- O mês de agosto de 2020 foi o melhor mês para o setor de bicicletas em matéria de empregos. O setor de fabricação de bicicletas, em agosto do ano passado, criou 856 novos postos de trabalho com carteira assinada e desligou 283 profissionais, resultando em um **saldo positivo de 573 novos empregos** com carteira assinada. Já o comércio varejista de bicicletas, igualmente no mês de agosto de 2020, gerou 522 novos postos de trabalho e desligou outros 240, **resultando em um saldo positivo de 282 novos postos de trabalho** com carteira assinada.

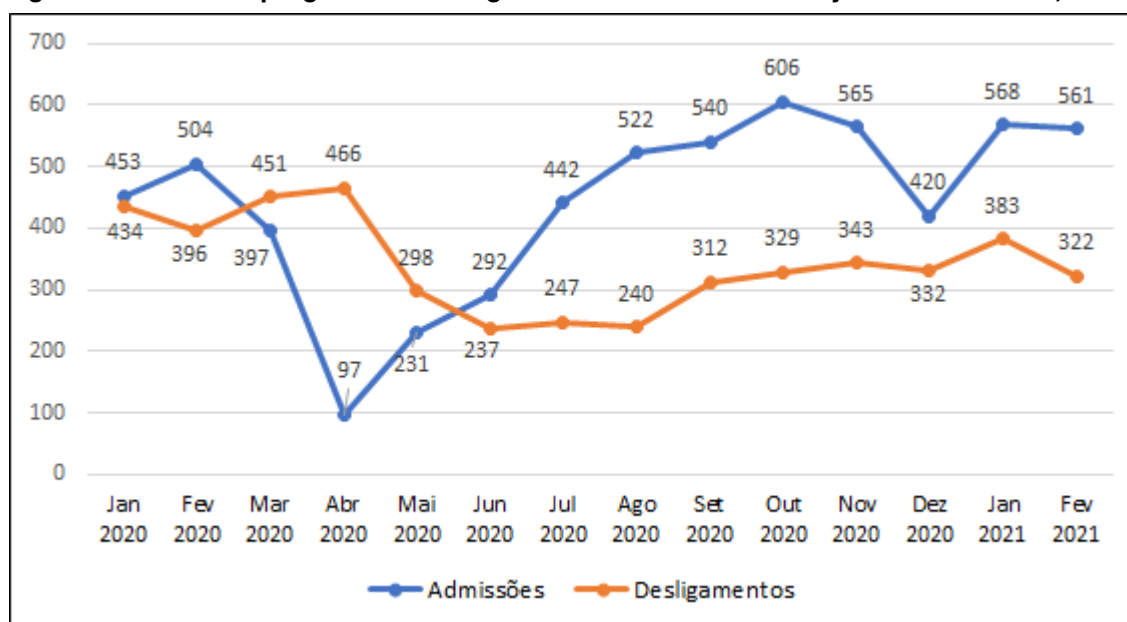
4. Resultados: comércio varejista de bicicletas

Como um todo, as lojas de bicicletas contribuíram positiva e decisivamente para o aumento de novos empregos formais no país durante o período analisado. Trata-se de um período de recessão econômica, com baixo desempenho do PIB brasileiro, contudo os números do setor de bicicletas - como já vimos no aumento das vendas - revelaram-se bastante positivos para a economia brasileira e para o PIB.

Como pode ser observado na Figura 1, o ano de 2020 começou com saldo ligeiramente positivo para as admissões, porém em abril há uma queda brusca de geração de novos empregos com um pico de 466 demissões apenas neste mês. Este movimento se explica pelos impactos iniciais da pandemia, com fechamento dos comércios, consumo represado e isolamento social mais severo.

A partir de junho o gráfico se inverte novamente e as admissões passam a crescer até alcançar o pico de novos empregos (606) em outubro de 2020. Essa mudança positiva no aumento de empregos com carteira assinada se deu por conta do aumento da procura por bicicletas a partir de maio e com o reconhecimento do serviço de mecânica de bicicletas como serviço essencial nos principais Estados.

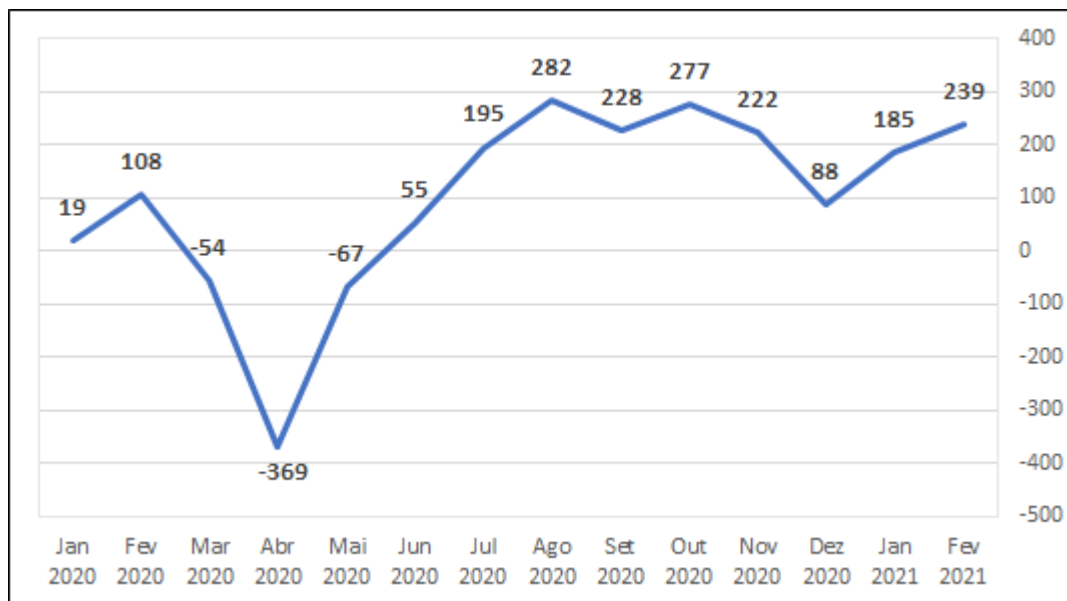
Figura 1 - Novos empregos formais registrados no comércio varejista de bicicletas, 2020-2021



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

A figura 2 mostra apenas o saldo entre admissões e demissões ao longo do período analisado. Observa-se com muita clareza o vale no mês de abril, com a perda de 369 empregos diretos e a rápida recuperação das lojas de bicicletas com saldo positivo na geração de empregos a partir de junho de 2020. É possível verificar, ainda, uma tendência de queda a partir do final do ano (novembro e dezembro), porém com rápida recuperação já nos dois primeiros meses de 2021.

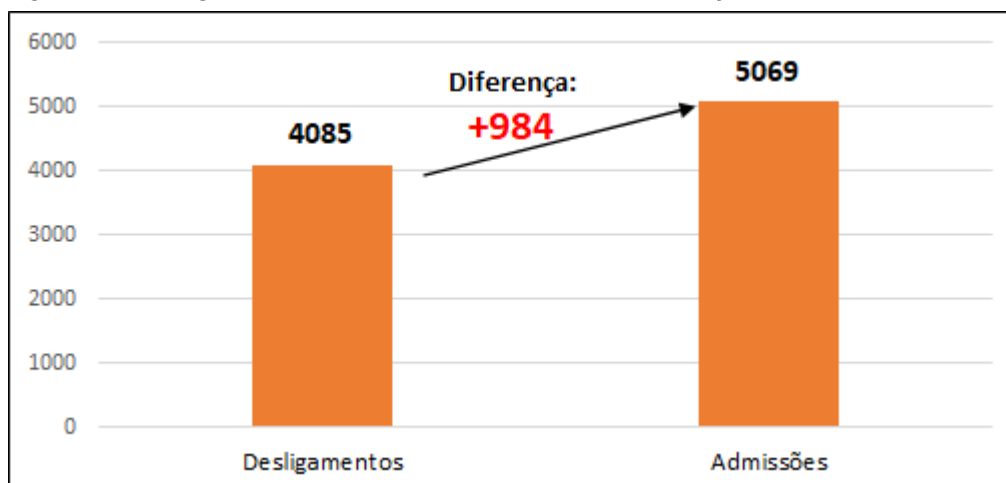
Figura 2 - Saldo entre admissões e desligamentos no comércio varejista de bicicletas, 2020-2021



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

Ao longo do ano de 2020, o comércio varejista de bicicletas demitiu 4.085 pessoas, porém contratou outras 5.069, culminando em um saldo positivo de 984 novos empregos com carteira assinada acumulados (ver figura 3). Trata-se de uma contribuição significativa para a economia do país em um momento de grave crise econômica.

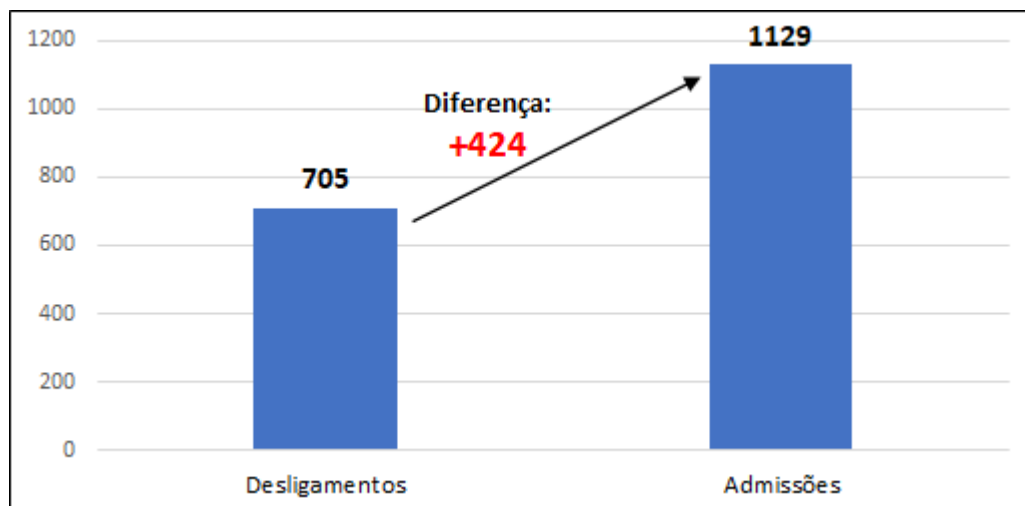
Figura 3 - Desligamentos e admissões no comércio varejista de bicicletas em 2020 (CAGED)



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

Considerando apenas os meses de janeiro e fevereiro de 2021, os números de empregos nas lojas de bicicletas evidenciam ainda o bom desempenho do setor de bicicletas como um todo, com um saldo positivo de 424 novos empregos com carteira assinada em apenas dois meses.

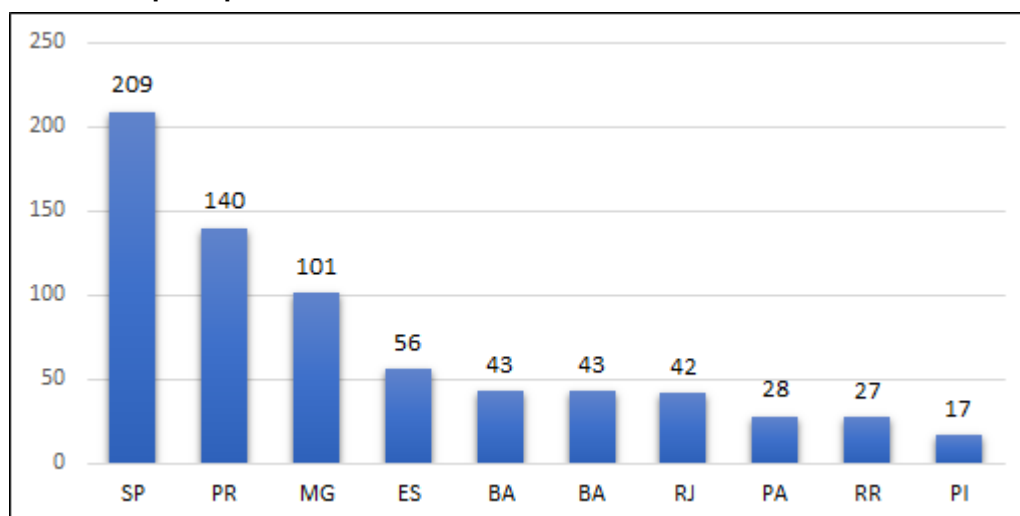
Figura 4 - Desligamentos e admissões no comércio varejista de bicicletas em 2021 (CAGED)



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

Com relação à espacialização dos novos empregos do comércio varejista de bicicletas, o Estado de São Paulo lidera com o saldo de 209 novos empregos com carteira assinada em 2020, seguido do Paraná (140), Minas Gerais (101), Espírito Santo (56) e Bahia (43).

Figura 5 - Saldo de empregos com carteira assinada em 2020 no comércio varejista de bicicletas - principais Estados



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

Já nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, os Estados que mais criaram novos empregos no comércio varejista de bicicletas foram São Paulo, com 111 novos postos de trabalho, Minas Gerais (55), Bahia (42) e Paraná (40).

5. Resultados: indústria de bicicletas e componentes

Assim como as lojas de bicicletas, as fábricas (e montadoras) de bicicletas e componentes contribuíram positivamente para o aumento de novos empregos formais no país durante o período compreendido por esse estudo.

Como pode ser observado na figura 6, o ano de 2020 iniciou com praticamente o mesmo número de admissões e desligamentos, até o mês de abril quando o primeiro impacto da pandemia foi sentido e houve um pico de demissões (591) contra apenas 45 admissões.

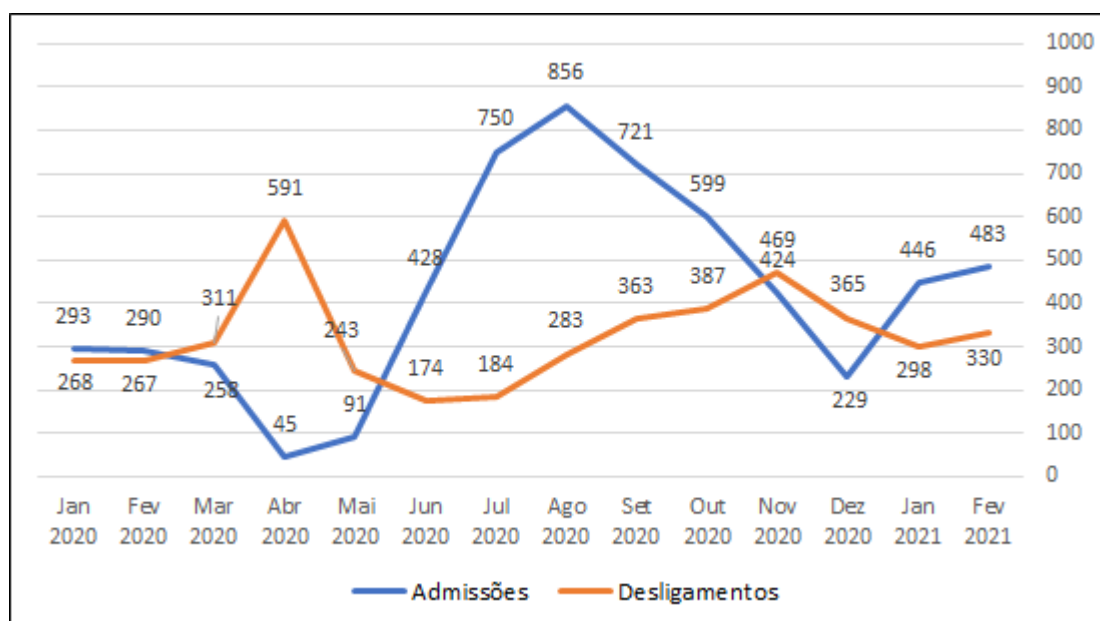
Tanto no comércio varejista como na indústria, a recuperação foi rápida e, entre maio e junho de 2020, há um salto bastante acentuado no volume de criação de novos empregos com carteira assinada: de 91 em maio para 428 em junho.

O pico de geração de novos postos de trabalho se deu em agosto de 2020, com mais de 850 novos empregos diretos no setor fabril de bicicletas e componentes.

Observa-se, contudo, uma vertiginosa queda nas novas admissões a partir de setembro, com aumento no número de demissões no mesmo período, até o mês de dezembro de 2020, quando novamente o gráfico se inverte (com mais demissões do que admissões). Isso pode ser parcialmente explicado pela falta de insumos para montagem de bicicletas, bem como pela contratação de postos de trabalho para um período delimitado e previamente acordado, para dar conta da alta demanda por bicicletas a partir de maio de 2020. Estas são hipóteses que merecem um aprofundamento para melhor compreensão deste cenário da indústria de bicicletas.

Por fim há uma importante recuperação de novos empregos na indústria a partir de janeiro deste ano de 2021, com saldo bastante positivo de criação de novos empregos diretos.

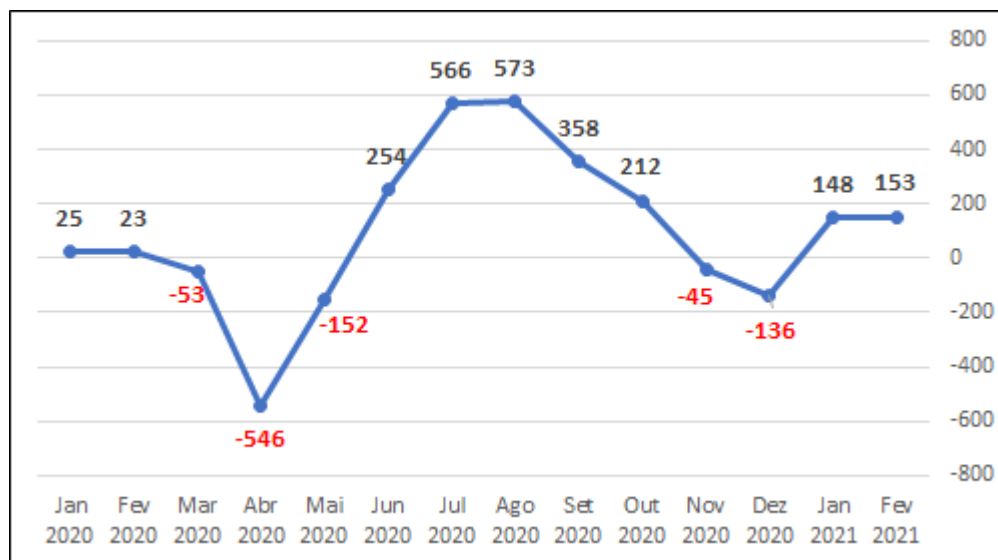
Figura 6 - Novos empregos formais registrados na indústria de bicicletas e componentes, 2020-2021



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

Conforme já dito e confirmado na figura 7, o saldo entre admissões e desligamentos foi positivo durante a maior parte do ano de 2020. O pico de novos empregos se deu entre julho e agosto e coincide com o pico nas vendas de bicicletas no Brasil: em julho de 2020 houve aumento de 118% nas vendas de bicicletas em comparação com mesmo mês de 2019¹.

Figura 7 - Saldo entre admissões e desligamentos na indústria de bicicletas, 2020-2021



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

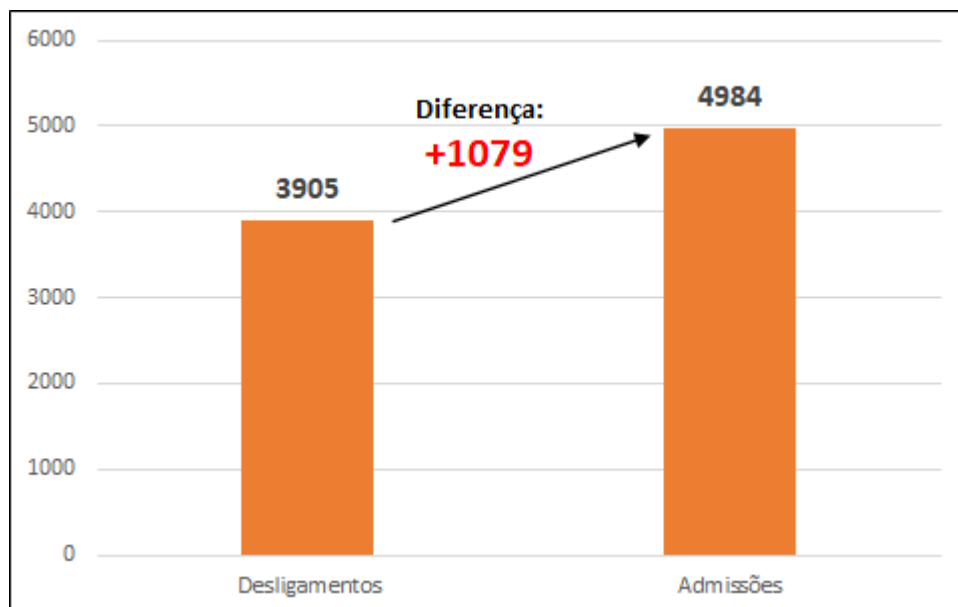
Ao longo do ano de 2020, a indústria de bicicletas demitiu 3.905 profissionais, porém contratou outras 4.984 pessoas, culminando em um saldo positivo de 1.079 novos empregos com carteira assinada acumulados (ver figura 8).

Considerando que o setor fabril como um todo emprega 8,7 mil pessoas no Brasil², o ano de 2020 representou um crescimento de 12,2% na mão de obra.

¹ Aliança Bike. Vendas de bicicletas no Brasil tiveram aumento de 118% em julho. Disponível em: <<https://aliancabike.org.br/vendas-em-julho/>> Acesso em 03 de abril de 2021.

² Aliança Bike. Revista Fabricação e Montagem de bicicletas e componentes. Disponível em: <<https://aliancabike.org.br/fabricacao-e-montagem/>> Acesso em 03 de abril de 2020.

Figura 8 - Desligamentos e admissões na indústria de bicicletas em 2020

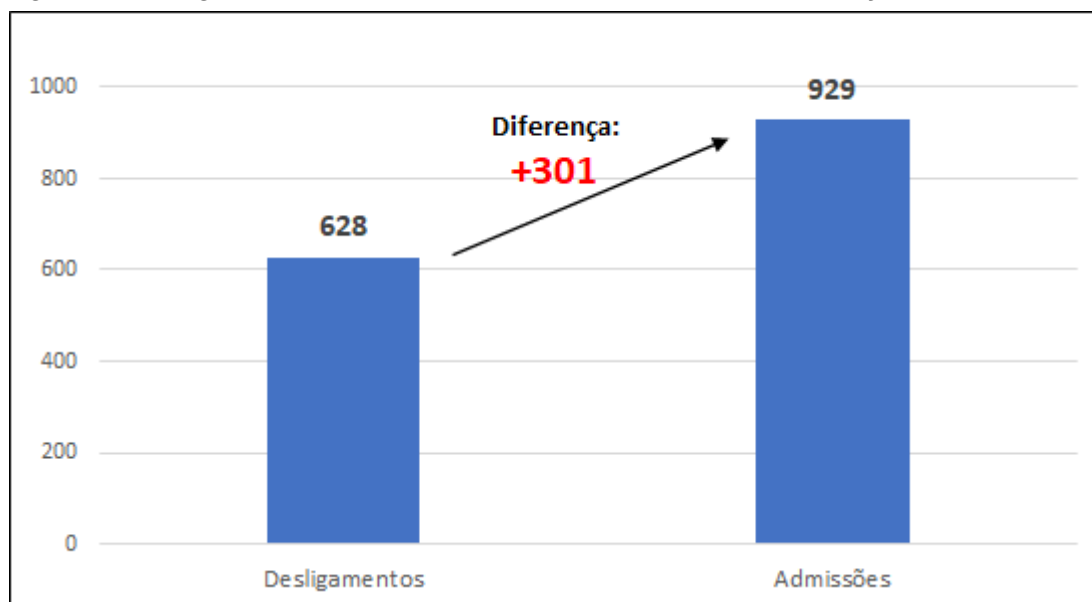


Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

Levando em consideração apenas os meses de janeiro e fevereiro de 2021, os números de empregos no setor fabril de bicicletas indicam uma plena recuperação do final do ano, com um saldo positivo de 301 novos empregos com carteira assinada em apenas dois meses.

Se o setor fabril continuar neste mesmo ritmo ao longo do ano, é provável que 2021 supere o ano de 2020 em número de novos empregos com carteira assinada.

Figura 9 - Desligamentos e admissões na indústria de bicicletas em janeiro e fevereiro de 2021

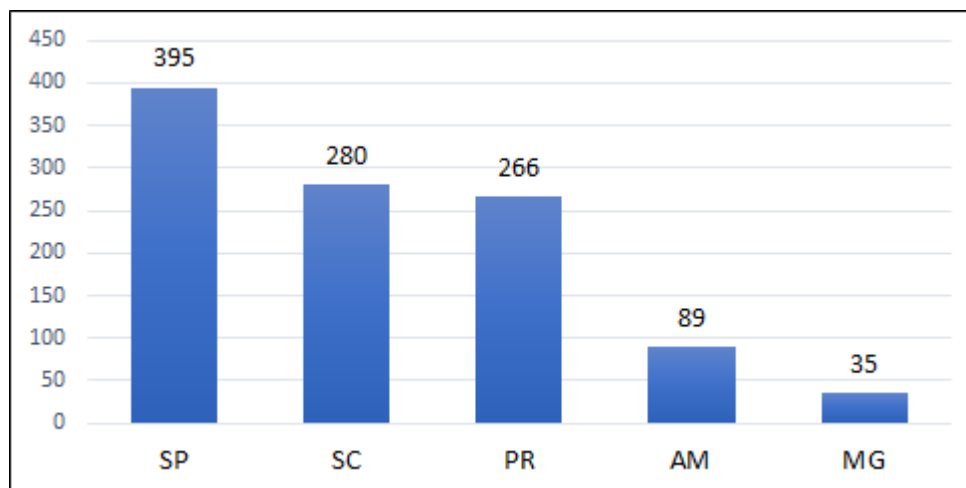


Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

Quanto à espacialização dos novos empregos do setor fabril de bicicletas, o Estado de São Paulo lidera com o saldo de 395 novos empregos com carteira assinada ao longo do ano de 2020, seguido de Santa Catarina com 140 novos postos de trabalho, Paraná com 266 e

o Amazona - onde se encontra o Polo Industrial de Manaus, com 89 novos empregos diretos.

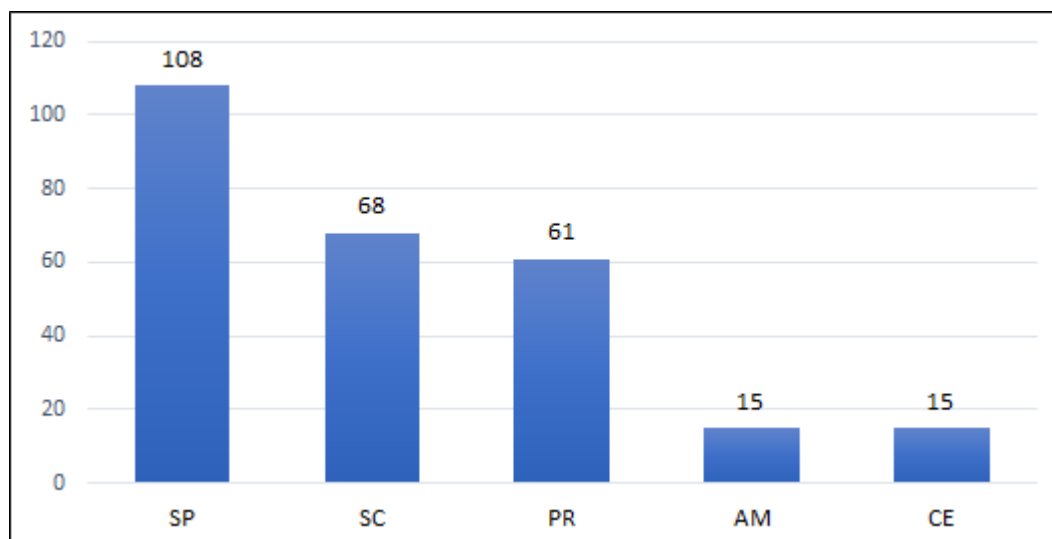
Figura 10 - Saldo de empregos com carteira assinada em 2020 na indústria de bicicletas - principais Estados



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

Já nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, os Estados que mais criaram novos empregos na indústria de bicicletas segue tendência similar ao ano de 2020, com SP liderando, seguido de Santa Catarina, Paraná, Amazonas e o Ceará.

Figura 11 - Saldo de empregos com carteira assinada em jan. e fev. de 2021 na indústria de bicicletas - principais Estados



Fonte: CAGED (2021), elaboração do autor

6. Conclusões

Tanto o comércio varejista de bicicletas (lojas), quanto o setor fabril e de montagem de bicicletas, apresentaram resultados extremamente positivos para a geração de emprego e renda no país, contribuindo decisivamente para o PIB nacional.

Puxados pela alta procura e pelo consumo de bicicletas, mas também pelos serviços, os números de aumento de empregos com carteira assinada mostram que com pouco ou nenhum incentivo o setor de bicicletas é resiliente e pode ser um importante vetor para a recuperação da economia brasileira em momentos de crise e fora deles.

Os números revelam, ainda, a forte presença do setor fabril nos Estados do sul e sudeste, como SP, SC e PR, reforçando o aspecto já abordado em outros materiais da própria Aliança Bike, de que a indústria de bicicletas está espalhada por todo o território nacional. E a geração de empregos segue a mesma característica.

Para concluir, há que se monitorar os números de 2021 para verificar qual será o impacto do desabastecimento de insumos para montagem de bicicletas nos empregos do setor fabril, mas também no comércio varejista, uma vez que a venda de bicicletas inteiras e de componentes representam uma das maiores forças para o faturamento das lojas de bicicletas no país.